



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – 02 COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E GOVERNANÇA GLOBAL NA AMAZÔNIA

TURISMO INTERNACIONAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL NO AMAZONAS: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO UATUMÃ

INTERNATIONAL TOURISM AND SOCIAL DEVELOPMENT IN AMAZONAS: A CASE STUDY FROM THE UATUMÃ SUSTAINABLE DEVELOPMENT RESERVE

Paloma Gemaque Alves

Acadêmica do Curso de Relações Internacionais da Faculdade La Salle Manaus.
. E-mail: palomapga12@gmail.com

RESUMO

O turismo não é uma prática de atividade recente, e na conjuntura atual é inegável a importância dele na geração de empregos e rendas. O presente artigo tem o objetivo de analisar o conceito de turismo e turismo sustentável e a importância dele para a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã. A pesquisa parte do método dedutivo, com uma base bibliográfica buscando a compreensão sobre a possível realização de práticas turísticas sustentáveis na RDS do Uatumã.

Palavras Chaves: Turismo no Amazonas; Reserva Uatumã; Sustentabilidade; Economia.

Abstrac

Tourism is not a recent practice, and in the current situation, its importance in generating jobs and income is undeniable. This article aims to analyze the concept of sustainable tourism and its importance for the Uatumã Sustainable Development Reserve. The research departs from the deductive method, with a bibliographical base seeking to understand the possible realization of sustainable tourist practices in the RDS of Uatumã.

Keywords: Tourism in the Amazon; Uatumã Reserve; Sustainability; Economy.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um dos principais meios de lazer praticado por um indivíduo, se conceitua em diferentes contextos e cenários, tanto de forma regional como internacional, por exercer um papel significativo na geração de renda atrelada às atividades turísticas.

Com a Globalização e o surgimento de novos conceitos turísticos, surge a prática de turismo sustentável, onde o principal foco é manter o que já existe de forma preservada para manter o que ainda existirá.

O presente artigo tende a realizar um estudo de caso através de pesquisas já existentes, dados sobre turismo sustentável e a sua importância na preservação ambiental e florestal na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã, onde uma das principais fontes de renda é o Turismo. Buscando compreender se é possível realizar um turismo sustentável na Reserva?

A pesquisa parte do método dedutivo, com uma base bibliográfica de características exploratória e descritiva. Utilizando autores como Hermann Von Schattenhofen (MOESCH, 2002, p. 10), onde diz que o turismo “compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”, estudos realizados por Kanni (2002) sobre o começo das práticas de turismo sustentável e áreas semelhantes, conceitos turísticos com base na Organização Mundial do Turismo (OMT), e afins.

Tendo como finalidade principal mostrar ao leitor que é possível adotar novas maneiras de preservar não só o meio ao qual vivemos como também ao qual estamos de passagem.

2 CONCEITO DE TURISMO E TURISMO INTERNACIONAL.

Com a chegada da Globalização, que foi responsável pelo processo de integração política, econômica e cultural mundial, marcada pelos avanços tecnológicos principalmente nas áreas da comunicação e do transporte. Conseguimos observar a importância do turismo internacional para os Estados, uma vez que a entrada e saída de turistas gera um fluxo econômico bastante elevado para os países.

Conhecido como o “pai do turismo” ou “pai das agências de viagens” (WORDPRESS, 2009), Thomas Cook foi o primeiro a organizar uma excursão de viagens em 1841. Durante a organização da excursão, Cook se deu conta que existiam coisas além dos meios de transportes para serem implementadas para execução da viagem, tais como: hospedagem, alimentação e pontos turísticos. Após isso, em 1945 foi inaugurada a agência Thomas Cook & Son, foi ele o primeiro a criar o pacote turístico (preço, passagem, traslados, refeições e hospedagem). Foi Cook quem introduziu o conceito de viagens planejadas e assim a popularizou, garantindo acessibilidade a todas as classes sociais.

A Organização Mundial de Turismo (OMT), em 1994, formulou um conceito de turismo que passou a ser referência para a elaboração das estatísticas internacionais. Vejamos: “O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, p. 38).

Existem outros conceitos para definir as atividades turísticas de acordo com a OMT, o interessante é que, de modo geral, nesses conceitos há inclusos os três aspectos básicos componentes da estrutura do turismo, que são: o físico, o tempo e o indivíduo.

Hoje, a atividade turística é um dos setores da economia que apresentam os mais elevados índices de crescimento no contexto da economia industrializada. Todavia, nem todas as formas de turismo geram desenvolvimento com retorno econômico para a comunidade envolvida, principalmente quando se trata do turismo de massa, em que podem ser esgotados os recursos do meio ambiente utilizados.

3 TURISMO SUSTENTÁVEL

Estudos realizados por Kanni (2002), mostram que pesquisas relacionadas ao Turismo Sustentável começaram durante a década de 1960, entretanto, apenas na década de 1990 com a divulgação da Agenda 21, ocorreu o impulso de pesquisas e práticas de Turismo Sustentável. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2017), a Organização das Nações Unidas (ONU)

proclamou 2017 como o ano internacional do turismo sustentável para o desenvolvimento, como forma de reconhecimento sobre a importância do turismo para a economia.

Um dos conceitos mais conhecidos sobre turismo sustentável foi elaborado pela OMT (Organização Mundial do Turismo), em 1995, que apresenta:

Aquele ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando o frágil equilíbrio que caracteriza muitas destinações turísticas, em particular pequenas ilhas e áreas ambientalmente sensíveis (OMT, 1995, p. 40).

A atividade turística, do ponto de vista ambiental, gera, como qualquer outra atividade, impactos que repercutem negativamente no meio ambiente que circunda a realização das suas ações. Tal afirmativa é ratificada por César-Dachary (1996) quando asseverou que o turismo é uma atividade econômica complexa que possui amplas relações com as questões ambientais, as quais podem ser classificadas em termos dos seus efeitos físicos, biológicos e socioeconômicos, além de seus efeitos reais e potenciais.

Muitos dos impactos causados pelo turismo ao meio ambiente não são vistos a curto prazo, apenas com o passar do tempo pode notar-se o dano causado ao espaço ao qual foi agredido. O Turismo Sustentável surgiu como meio de manter preservado o que já existe e preservar o que ainda vai existir.

Esse conceito de turismo alinha-se principalmente com indivíduos que compartilham da mesma vertente de pensamento, onde preservar é o caminho para um futuro melhor. Enquadra-se também em estilos de vida tais como o veganismo, vegetarianismo etc.

Com a finalidade de aumentar a compreensão e a fundamentação do turismo sustentável, o Conselho Brasileiro para o Turismo Sustentável (CBTS) elaborou 7 (sete) princípios técnicos que validam o turismo sustentável, os quais serão utilizados na análise dos casos deste estudo. São eles: 1. Respeitar a legislação vigente: o turismo deve respeitar a legislação vigente no País, em todos os níveis, e as convenções internacionais de que o Brasil é signatário;

1. Respeitar a legislação vigente: o turismo deve respeitar a legislação vigente no País, em todos os níveis, e as convenções internacionais de que o Brasil é signatário; 2. Garantir os direitos das populações locais: o turismo deve buscar promover mecanismos e ações de responsabilidade social, ambiental e de equidade econômica, inclusive a defesa dos direitos humanos de uso da terra,

mantendo ou ampliando, a médio e longo prazos, a dignidade dos trabalhadores e comunidades envolvidas; 3. Conservar o meio ambiente natural e sua diversidade: em todas as fases de implementação e operação, o turismo deve adotar práticas de mínimo impacto sobre o ambiente natural, monitorando e mitigando efetivamente os impactos, de forma a contribuir para a manutenção das dinâmicas e processos naturais e seus aspectos paisagísticos, físicos e biológicos, considerando o contexto social e econômico existente; 4. Considerar o patrimônio cultural e os valores locais: o turismo deve reconhecer e respeitar o patrimônio histórico e cultural das regiões e localidades receptoras a ser planejado, implementado e gerenciado em harmonia com as tradições e valores culturais, colaborando para o seu desenvolvimento; 5. Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos: o turismo deve contribuir para o fortalecimento das economias locais, a qualificação das pessoas, a geração crescente de trabalho, emprego e renda e o fomento da capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos; 6. Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes: o turismo deve avaliar a satisfação do turista e verificar a adoção de padrões de higiene, segurança, informação, educação ambiental e atendimento estabelecidos, documentados, divulgados e reconhecidos; 7. Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis: o turismo deve estabelecer procedimentos éticos de negócios visando engajar a responsabilidade social, econômica e ambiental de todos os integrantes da atividade, incrementando o comprometimento do seu pessoal, fornecedores e turistas em assuntos de sustentabilidade, desde a elaboração de sua missão, objetivos, estratégias, metas, planos e processos de gestão (CONSELHO BRASILEIRO DE TURISMO SUSTENTÁVEL, 2017, p. 28)

A OMT (2003) elaborou um conjunto de indicadores que avaliam as informações sobre o desenvolvimento sustentável do turismo em uma comunidade: bem-estar das comunidades receptoras; conservação do patrimônio cultural; participação comunitária no turismo; satisfação dos turistas; saúde e segurança; aproveitamento dos benefícios econômicos do turismo; proteção dos recursos naturais; gestão dos recursos naturais escassos; limitação do impacto ambiental do turismo; controle das atividades turísticas; organização e controle do lugar de destino; projeto de produtos e serviços e sustentabilidade de operações e serviços turísticos. O PNUMA (2005) ratificou que o desenvolvimento da sustentabilidade em turismo é um processo contínuo, exigindo constante monitorização e introdução de medidas preventivas e/ou corretivas, quando necessário.

4 TURISMO REGIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO UATUMÃ

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã (RDS) foi criada em junho de 2004, pelo decreto Nº 24.295 de 25/06/04, é gerida e administrada pelo Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC), autarquia da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento sustentável do Amazonas (SDS).

Cerca de 389 famílias residem na RDS do Uatumã, distribuídas em 20 comunidades. A Reserva está localizada a 250 km ao nordeste de Manaus, situa-se nos municípios de Itapiranga e São Sebastião do Uatumã e faz limite com Presidente Figueiredo.

As principais atividades econômicas desenvolvidas na Reserva são a agricultura familiar, a pesca comercial, o turismo da pesca esportiva, o turismo de base comunitária e o resgate do extrativismo de produtos florestais não-madeireiros.

A RDS do Uatumã está dividida em quatro Zonas, sendo elas: Zona de Preservação, Zona de Uso Extensivo, Zona de Uso Intensivo, Zona de Uso Limitado. Das quatro, apenas a Zona de Preservação não está liberada para o turismo, as outras três estão, em contrapartida, a Zona de Uso Limitado só pode ser acessada com a autorização do Conselho Gestor da UC.

4.1 O ENTORNO DA RDS DO UATUMÃ

Ao Norte (rio acima) temos o limite da RDS com Presidente Figueiredo, fica próximo à vila da Usina Hidrelétrica de Balbina. O município desabrochou há pouco tempo para o turismo ecológico, em razão de suas mais de cem cachoeiras catalogadas, sua fonte riquíssima de recursos naturais e a variedade de cavernas tem estimulado a atividade turística.

O acesso à Vila de Balbina se dá por via terrestre e fluvial, há também uma pista de pouso não asfaltada. Partindo de Balbina e seguindo o ramal da Morena, a 28 km de estrada é possível chegar ao local mais próximo da Reserva. Desde 2010, Balbina possui a melhor estrutura turística da região, conta com vários hotéis, pousadas, restaurantes e lanchonetes. Durante os meses de setembro e novembro quando o fluxo das águas diminui, a região fica bastante movimentada, isso se dá pela prática da pesca esportiva que é uma das principais atrações da região, sendo a melhor época para a pesca do Tucunaré (*Cichla Ssp*).

Ao Sul temos os municípios de Itapiranga e São Sebastião do Uatumã, onde se localiza a Reserva.

Itapiranga fica ao final da estrada AM-363, também conhecida como Estrada da Várzea, o acesso da cidade de Manaus se dá por via terrestre, com pista asfaltada. Diferente de Balbina, sua estrutura turística já é mais razoável, possui alguns hotéis,

pousadas, restaurantes e lanchonetes pequenas. O turismo religioso é o principal atrativo da cidade, onde toda última semana do mês é cultuada Nossa Senhora de Nazaré, contando com um santuário para a Santa para receber os peregrinos, e a arquidiocese da região ainda prevê a construção de uma grande basílica. O município também conta com três outros grandes eventos turísticos: o Aniversário da Cidade, a Festa da Padroeira da Cidade e o Festival Folclórico Itapiranguense.

A cidade de São Sebastião do Uatumã localiza-se no lado esquerdo da Reserva, seu acesso é somente fluvial a partir de Itapiranga ou Manaus. Dentre os três municípios é o que possui menor estrutura turística. A cidade possui duas atrações turísticas: a Festa do Tucunaré e a Festa do Padroeiro da Cidade.

4.2 A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE NO TURISMO LOCAL DE FORMA SUSTENTÁVEL

Em 2007 iniciaram os estudos para elaboração do Plano de Uso Público (PUP) da RDS do Uatumã. Este plano é um documento oficial e tem como finalidade o ordenamento e a orientação das diferentes formas de uso público dentro da Reserva, bem como promover o conhecimento sobre a sua importância (IDESAM, 2010). A pesca esportiva já era uma realidade no local, também foi elaborado um Plano de Pesca Esportiva, que constitui em um capítulo especial do PUP.

O PUP da RDS do Uatumã possui três objetivos principais: preparar a Reserva para o uso público de forma sustentável, a fim de conservar seus recursos naturais e históricos; favorecer o envolvimento da comunidade local nas atividades proporcionando alternativas econômicas e viáveis; proporcionar o conhecimento da reserva e seus objetivos de conservação.

O rio do Uatumã é conhecido pela grande quantidade de Quelônios aquáticos. Entre as principais espécies estão as Tartaruga-da-Amazônia, animal em risco de extinção, os tracajás, os iças e irapucas. Cinco comunidades do Uatumã possuem atividades de conservação e reprodução desses animais. A iniciativa leva o nome de Programa Quelônios do Uatumã. O turista que frequentar a RDS pode participar dos eventos de soltura dos animais, conhecer mais do programa, visitar os berçários etc.

Nas florestas, encontra-se o extrativismo madeireiro com base no manejo florestal de forma sustentável, sem comprometer a floresta, garantindo recursos

econômicos para empresas locais e seus habitantes. Em visita, os turistas podem aprender como fazer esse manejo e a conscientização da não agressão à floresta.

Também tem o Programa de Carbono Neutro Idesam, a Reserva do Uatumã é a primeira Unidade de Conservação do Brasil que possui como estratégia de gestão as utilizações de serviços ambientais para auxiliar sua implementação que consiste em sistemas agroflorestais em áreas degradadas.

4.3 ÚLTIMOS DADOS ECONÔMICOS ENCONTRADOS DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA RDS DO UATUMÃ

QUADRO 2 - Evolução das limitações geográficas no planejamento da pesca esportiva na RDS do Uatumã.

Descrição	2009	2010/11
Limitação nos arredores das Comunidades (200m de distância do porto e das casas)	06	20
Comunidades com alguma área de proibição de pesca	15	08
Total de Áreas de Proibição de pesca	15	19

Fonte: <https://idesam.org/wp-content/uploads/2012/05/diagnostico-turismo-reserva-uatuma.pdf>

QUADRO 4. Análise de cenários para as modalidades do turismo de pesca esportiva na RDS do Uatumã.

Descrição	Pesca Esportiva Pacote completo			Pesca Esportiva Pacote só pernoite		
	cenário pessimista	cenário normal	cenário otimista	cenário pessimista	cenário normal	cenário otimista
resultado operacional bruto (R\$)	72,00	2.142,00	5.058,00	4.768,00	12.340,00	24.864,00
margem operacional	3%	40%	39%	70%	82%	88%
resultado líquido (R\$)	- 1.000,50	1.167,00	4.180,50	3.695,50	11.365	23.986,50
margem líquida	-46%	22%	32%	54%	76%	85%
retorno operacional	0%	5%	11%	16%	41%	83%
retorno líquido	-2%	3%	9%	12%	38%	80%
número mínimo de turistas	29	3	3	12	7	4
margem de segurança percentual	-867%	25%	50%	77%	91%	96%

Fonte: <https://idesam.org/wp-content/uploads/2012/05/diagnostico-turismo-reserva-uatuma.pdf>

TABELA 5. Simulação do lucro obtido pelas diferentes pousadas simulando o número de hóspedes (em R\$).

Número de Hóspedes em 2011					
Pousada	4	24	50	75	100
Dica (Pesca Esportiva, só pernoite)	(315,00)	2.985,00	7.275,00	11.400,00	15.525,00
Donato (Pesca Esportiva, só pernoite)	(315,00)	2.985,00	7.275,00	11.400,00	15.525,00
Magaiva pesca esportiva, pacote completo	1.167,00	12.627,00	27.525,00	41.850,00	56.175,00
Papa Turismo de Base comunitária	1.983,00	16.773,00	36.000,00	54.488,00	72.975,00

Fonte: <https://idesam.org/wp-content/uploads/2012/05/diagnostico-turismo-reserva-uatuma.pdf>

As tabelas anteriores mostram dados encontrados de 2011, sendo essas as últimas atualizações das atividades econômicas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã e entorno, encontradas.

Na tabela dois, conseguimos identificar um aumento geográfico de áreas de pesca esportiva significativa para a região, que a possui como um dos principais atrativos turismo.

Já na tabela quatro, temos os pacotes das atividades de pesca esportiva e o retorno obtido pela região de acordo com o número de turistas e dos cenários.

Por fim, a tabela cinco mostra a simulação do possível retorno que as pousadas obtêm de acordo com o número de hóspedes em cada uma delas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo atingiu o objetivo proposto de promover uma análise de estudos a partir da RDS do Uatumã, para saber se era possível a realização de um turismo internacional sustentável na região.

Com base na análise realizada e desenvolvida no presente artigo, chegamos à conclusão que é possível a unificação de práticas turísticas e sustentabilidade.

Assegurando a conservação da floresta e do meio ambiente na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã.

A análise proporcionou um estudo abrangente sobre a RDS do Uatumã, isso se dá pelas informações que foram encontradas sobre os três municípios vizinhos, sendo eles: Itapiranga, Presidente Figueiredo, São Sebastião do Uatumã. Que possuem uma grande participação no desenvolvimento turístico e econômico da Reserva. Não esquecendo de ressaltar a importância das comunidades da RDS do Uatumã no envolvimento dos programas de preservação da reserva.

A falta de informações e dados desatualizados sobre o retorno econômico das práticas de atividades turísticas na reserva e municípios, dificultou a elaboração da pesquisa. Com isso, ressalto a necessidade de um acompanhamento pelo Governo do Amazonas e do município na atualização dos dados e informações da RDS do Uatumã e entornos.

O recebimento dos turistas tem grande importância para região, pois uma parcela do fluxo econômico da Reserva, principalmente das comunidades que nela estão, dependem das práticas de atividades turísticas.

6 REFERÊNCIAS

AMAZONAS, Série **Técnica Planos de Gestão: Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã**. Volumes 1 e 2. Governo do Estado do Amazonas. Itapiranga e São Sebastião do Uatumã, Amazonas. 2009.

Ambiente Brasil **Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora**. 2012
: Disponível em:
[http://ambientes.ambientebrasil.com.br/programaseprojetos/programa_nacional_de_d
e-senvolvimento_da_pesca_amadora.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/programaseprojetos/programa_nacional_de_de_senvolvimento_da_pesca_amadora.html). Acesso em: 04/11/2022

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. **A evolução da legislação turística brasileira: o início do direito do turismo**. Disponível em:
<<http://www.ibcdtur.org.br/downloads/Evolu%E7%E3o%20da%20legisla%E7%E3o%20turistica%20no%20Brasil.pdf>> Acesso em: 20/11/2022

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Juarez de Oliveira. 13. Ed. Atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1996. (Coleção Saraiva de Legislação.)

CARVALHO, L. C. P. de; VASCONCELLOS, M. A. S. de. **Introdução à economia do turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006. 306 p.

ICMBÍo, **Turismo nos Parques. Apresentação Institucional - Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade** - Ministério do Meio Ambiente - MMA, 2010.

IDESAM. **Plano de Uso Público da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã**. Itapiranga e São Sebastião do Uatumã - AM, 2010.

ISA - Instituto Socioambiental. **Biodiversidade na Amazônia Brasileira - Estação Liberdade**: São Paulo, 2001. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios**.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2009.

MARUJO, M. N.; CARVALHO, P. **Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável**. Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 147-161, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO- OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 7ª ed. São Paulo: Papirus, 2001. (Coleção Turismo).

SAARINEN, J. **Traditions of sustainability in tourism studies**. *Annals of Tourism Research*, v. 33, n. 4, pp.1121-1140, 2006.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**, v.1, São Paulo: Aleph, 2000.